



De 19/10/2016 a 21/10/2016

## **A IMPORTÂNCIA DOS SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**

ZANELLA, Jessica Raquel K.<sup>1\*</sup>, BIEGER, Marlene <sup>2</sup>, SANTOS, Cristiano Rosa dos<sup>3</sup>, BLUME, Marcelo<sup>4</sup>.

<sup>1,2,4</sup> Faculdade Horizontina, Curso de Ciências Econômicas, Centro - Horizontina-RS

<sup>3</sup> Faculdade Horizontina, Curso de Engenharia de Controle de Automação – Horizontina-RS

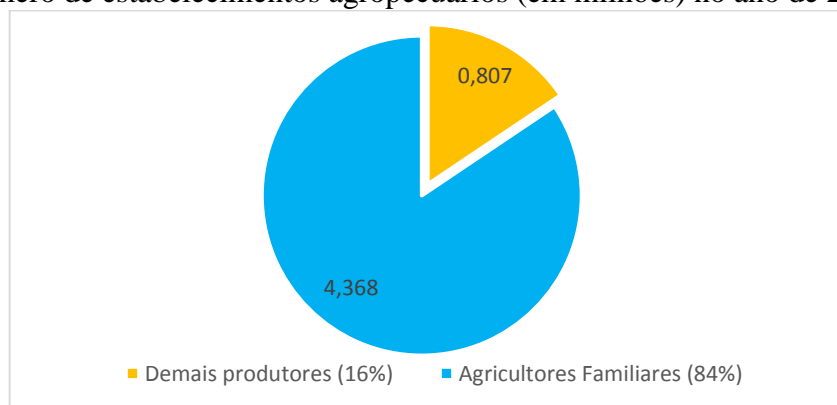
\*E-mail: [jz001754@fahor.com.br](mailto:jz001754@fahor.com.br)

### **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo analisar a contribuição que os subsídios agrícolas proporcionam para o desenvolvimento da Agricultura Familiar. Para isso, serão consideradas, as vantagens e desvantagens e de que forma os subsídios agrícolas contribuem para o crescimento da Agricultura Familiar. Como metodologia utilizou-se Gil (2008), que classifica a pesquisa como bibliográfica e descritiva. Pesquisa bibliográfica em livros, revistas, sites e trabalhos que tratam sobre o tema disponível ao público em geral e pesquisa descritiva descrevendo a importância do fortalecimento da Agricultura Familiar, já que ela é uma das principais locomotivas do crescimento da economia local, regional, nacional e internacional. Neste contexto, o desenvolvimento da agricultura brasileira se deve em grande parte por possuir solo, relevo, água e luminosidade favoráveis para o desenvolvimento de culturas. Durante milhares de anos, o consumo de alimentos da natureza foi de forma extrativa, ou seja, retiravam os alimentos sem repor os mesmos. Ao passar dos anos, começaram a surgir avanços tecnológicos, na fertilização no uso de esterco e outros compostos no preparo do solo. Uma forma simples de tecnologia evoluía de forma lenta (ARAÚJO, 2007). Neste contexto, ao longo dos anos, os seres humanos perceberam que as sementes encontradas em frutas e vegetais, ao serem lançadas devidamente ao solo germinariam, e assim, gerariam novas plantas e frutos. Aprenderam ainda, que poderiam criar e domesticar animais criados em cativeiro. Com a evolução, os modelos das propriedades rurais avançaram. Essa evolução está relacionada, com a intensificação do processo de atividade industrial, pelo surgimento de bens de capital e insumos agrícolas e pelo deslocamento das massas de trabalhadores do meio rural para o meio urbano. A partir do ano de 1950, no caso brasileiro, começou a modernização do campo, processo que se acentuou até a década de 1960, que ocorreu na região Sul e Sudeste. A partir da década de 1970, esse processo se expandiu para outras regiões (ARAÚJO, 2007). A grande parte da população deixou o meio rural para morar em áreas urbanas. Os índices de produção agrícola cresceram motivados pelos intensos avanços tecnológicos. Com esse novo modelo de sociedade, a cada dia diminui o número de habitantes no meio rural, fazendo com que o meio urbano cresça rapidamente. Em consequência, a cada dia menos pessoas mantêm a sobrevivência da maioria, isso se deve ao fato do deslocamento de uma grande massa da população do meio rural para o meio urbano, fazendo com que a área rural fique com uma população reduzida, tendo sua mão de obra reduzida a qual terá que manter o fornecimento de alimentos para o meio urbano (ARAÚJO, 2007). A necessidade de aumentar a capacidade produtiva fez com que a classe agrícola se reorganizasse e desenvolvesse a Agricultura Familiar. No entanto, isso não significa que a Agricultura

Familiar deva abrir mão do desenvolvimento e da modernização de tecnologias capazes de fazer com que o processo produtivo seja mais eficiente, nesse sentido possibilitando uma significativa melhora nas condições de vida. Por isso, o tema deste estudo versa sobre a importância dos subsídios do Governo Federal para o desenvolvimento da Agricultura Familiar (ARAÚJO, 2007). Sabe-se que grande parte da riqueza gerada no Brasil está ligada ao meio rural, isso se deve ao crescimento da produção da Agricultura Familiar, no Brasil representa em torno de 84% das propriedades rurais do país e emprega mais de cinco milhões de famílias conforme Figura 1 (ONU, 2014). Alguns fatores como os subsídios agrícolas tiveram papel importante para o desenvolvimento da Agricultura Familiar. Diante disso tem-se a questão de pesquisa: De que maneira os subsídios têm contribuído para o desenvolvimento da Agricultura Familiar? Assim, o subsídio agrícola é considerado como todo o capital de investimento ofertado aos agricultores para apoiar suas operações, ou seja, **um auxílio, uma ajuda, um benefício, um valor monetário fixado e concedido pelo Estado**. Nos últimos anos, o interesse pela Agricultura Familiar no Brasil se materializou em políticas públicas, como o PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e a criação do MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário, além do fortalecimento da Reforma Agrária. Neste sentido, a Agricultura Familiar é caracterizada por pequenas propriedades rurais. Destaca-se por possibilitar a geração de renda em regiões distantes de centros industrializados a seus beneficiados, fortalecendo a fixação do homem no campo. A produção é a oferta de produtos variados, ou seja, a base da produção é a policultura, a produção familiar tem menos propensão a influências externas, principalmente na formação de preços, o que contribui para a estabilização e o controle da inflação. (CoDAF, 2016). A Figura 1 mostra que a Agricultura Familiar corresponde em torno de 84% de todas as propriedades rurais do Brasil, aproximadamente 5,1 milhões de estabelecimentos agropecuários brasileiros, cerca de 4,3 milhões são classificados como agricultores familiares, além de serem responsáveis pela empregabilidade de aproximadamente cinco milhões de famílias. (CoDAF, 2016).

Figura 1: Número de estabelecimentos agropecuários (em milhões) no ano de 2016.



Fonte: Adaptado de CoDAF, 2016.

A Agricultura Familiar, de acordo com o quadro 1, mostra o Censo Agropecuário de 2006, corresponde a 84,4 % do total de estabelecimentos, além de envolver diretamente mais de 12 milhões de pessoas na produção. Observa-se que cerca de 30% da mão de obra é ocupada na produção da Agricultura Familiar. Assim, a quantidade de mão de obra empregada em função da área por hectare é maior que em propriedades não familiares. Já nas propriedades não agrícolas, se observado o tamanho das áreas, existe emprego de menos pessoas por hectare (ZANON, 2010), cerca de 80% da mão de obra do campo. Esses fatores positivos de produção e empregabilidade levam a agricultura familiar e o agronegócio a disputarem a

atenção do poder público e o reconhecimento do desenvolvimento econômico e social por parte de cada setor (VEZZALI, 2006). Por outro lado, os subsídios são recursos ofertados na sua grande maioria pelo Governo Federal, por meio de capital para investimento para apoio operacional das propriedades. Os subsídios podem ser divididos de duas formas: subsídios positivos e subsídios negativos (MANUTENÇÃO E SUPRIMENTOS, 2016).

Quadro 1: Agricultura Familiar no Brasil 2006

Denominação	Total de Estabelecimentos		Área Total (ha)		Pessoal ocupado no estabelecimento	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Agricultura Familiar	4.367.902	84,4	80.250.453	24,32	12.322.225	74,38
Agricultura Não Familiar	807.587	15,6	249.690.940	75,68	4.245.319	25,62
Total (Brasil)	5.175.489	100	329.941.393	100	16.567.544	100

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário 2006) apud Raquel Zanon (2010)

A agricultura familiar produz 60% dos alimentos consumidos no Brasil, além de empregar 80% da mão de obra do campo. Considerando a grande relevância da Agricultura Familiar, o Governo Federal passou a destinar capital para dar suporte às propriedade, podendo ser ofertado de duas maneiras: subsídios positivos, são ofertados para contribuir no desenvolvimento mais acentuado de uma determinada cultura. Esse auxílio é de acordo com a quantidade de determinada cultura a ser cultivada ou conforme a quantidade colhida. Esse tipo de subsídio é muito importante para as *commodities*. No caso da não obtenção de um preço justo pelas *commodities* agrícolas, os subsídios positivos compensam os preços deprimidos, tornando assim a agricultura viável. Já com os subsídios negativos, os agricultores são incentivados a não investir em determinada cultura. Esse fato acontece quando um determinado produto já é produzido em grande quantidade, ou seja, a oferta por parte do setor de produção é maior do que a demanda por parte do mercado consumidor. Nesse caso, os subsídios são pagos para a redução da produção e da quantidade de determinado produto. Os subsídios negativos contribuem para a elevação dos preços dos produtos com a redução da oferta dos mesmos. A importância dos subsídios para o desenvolvimento da agricultura familiar, segundo Araújo (2007), é a evolução socioeconômico, mas principalmente as inovações tecnológicas, mudaram a fisionomia das propriedades rurais. A “agricultura” de antes, ou setor primário, passa a depender de muitos serviços, máquinas e insumos que vêm de forma. Depende do que ocorre após a produção, como armazéns, infraestruturas diversas (estradas, portos e outras), agroindústrias, mercados atacadista e varejista, exportação. Cada um desses segmentos assume funções próprias, cada dia mais especializadas, mas compondo um elo importante em todo o processo produtivo e comercial de cada produto agropecuário. Por isso, surgiu a necessidade de uma concepção diferente de “agricultura”. Já não se trata de propriedades autossuficientes, mas de todo um complexo de bens, serviços e infraestrutura que envolve agentes diversos e interdependentes (ARAÚJO, 2007, p. 15-16). No Brasil, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Nacional- PRONAF, é um programa do Governo Federal, criado em 1995, pela Resolução n. 2.191 do Banco Central do Brasil, instituído em 1996, pelo Decreto n.1.946. Esse Programa resultou da mobilização das organizações representativas da Agricultura Familiar, com o intuito de reestruturação socioeconômica desse setor, para atender de forma diferenciada os pequenos produtores rurais, que utilizam principalmente a mão de obra

familiar, enfatizando a importância do acesso ao crédito para ampliar as unidades de produção familiar de forma com que as mesmas tenham geração de renda e ocupação do meio rural com qualidade de vida. O PRONAF se tornou o principal meio de desenvolvimento rural, por meio do fortalecimento da Agricultura Familiar, isso se dá pela importância da produção de alimentos para o mercado interno, para exportação e principalmente como geradora de trabalho e renda. Nesse contexto, cabe ressaltar a importância das políticas agrícolas que segundo Lamounier (1994), as mesmas têm como objetivo abarcar todas as ações governamentais para o campo. Política Agrícola é o conjunto das ações do governo dirigidas de forma específica ao setor agropecuário, tendo por objetivos: **a) reduzir custos de produção** – abrangem desde investimentos públicos em pesquisa e infraestrutura (armazéns, entradas, transporte, irrigação e eletrificação rural): aos gastos com educação e saúde; **b) estabilizar a renda do produtor;** e, c) **prover crédito.** Naturalmente outras ações governamentais, como as políticas cambiais, de comércio exterior, de proteção à indústria, ao meio ambiente, de tributação ou controle dos preços internos podem ter, e efetivamente têm tido impacto significativo sobre o desempenho do setor agropecuário (LAMOUNIER, 1994, p. 2). As políticas agrícolas também conseguem impulsionar mudanças no setor, as quais são desejadas pelo governo, através de ferramentas que estimulem a produção (preço, juros, crédito, seguro) e promover de forma mais igualitária a distribuição de renda na agricultura. Entre as políticas agrícolas mais populares pode-se citar dois em especial: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Nacional – **PRONAF**, que tem como objetivo a reestruturação socioeconômica do setor, para atender de forma diferenciada os pequenos produtores rurais, que utilizam a mão de obra familiar, enfatizando a importância do acesso ao crédito para ampliar as unidades de produção familiar de forma com que as mesmas tenham geração de renda e ocupação do meio rural com qualidade de vida. Outra política agrícola muito conhecida é o PRONAF Mais Alimentos, essa linha de crédito tem como objetivo custear a infraestrutura das propriedades agrícolas familiares, sendo uma linha de crédito destinada a subsidiar projetos de investimentos para a aquisição de máquinas, implementos agrícolas, tratores, implantação de pomares, estufas, irrigação e para produção, armazenagem e transporte das atividades citadas anteriormente. Assim, conclui-se que a Agricultura Familiar se desenvolveu nos últimos anos, e esse processo se intensificou com a implementação das políticas agrícolas que contribuíram e contribuem nos dias atuais para que o processo de produção agrícola em pequenas e médias propriedades se tornem mais eficientes e produtivas.

**Palavras-chaves:** Subsídios Agrícolas, Agricultura Familiar, Pronaf

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, M. J.; **Fundamentos de Agronegócios.** São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL.ONU **reforça a importância da agricultura familiar.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/10/onu-reforca-a-importancia-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 30 de março de 2016.

CoDAF. **A importância da Agricultura Familiar.** Disponível em: <<http://codaf.tupa.unesp.br/informações/a-importancia-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 30 de março de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

LAMOONIER, Bolivar e ALMEIDA, Maria H. Tavares de. **Determinantes Políticos da Política Agrícola: um Estudo de Atores, Demandas e Mecanismos de Decisão**. IPEA. Rio de Janeiro/RJ, 1994.

MANUTENÇÃO E SUPRIMENTOS. **O que são subsídios agrícolas**. Disponível em: <<http://www.manutençãoesuprimentos.com.br/conteudo/6747-0-que-sao-subsidios-agricolas/>>. Acesso em: 23 de março de 2016.

VEZZALI, Fabiana. **Agricultura Familiar gera empregos, mas recebe pouco recurso**. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2006/08/agricultura-familiar-gera-empregos-mas-recebe-pouco-recurso/>>. Acesso em: 23 de março de 2016.

ZANON, Raquel Silvestrin. **Organização familiar agrícola: o caso da produção de soja no sul do Brasil**. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-04072011-175851/pt-br.php>>. Acesso em: 22 de maio de 2016.